Fundadores

1

TOMÁS POMPEU de Sousa Brasil. Nasceu em Fortaleza, a 30 de junho de 1852. Filho de Tomás Pompeu de Sousa Brasil (Senador Pompeu) e Felismina Carolina Filgueiras. Político, jornalista, jurista, professor e economista. Concluiu os estudos básicos no Rio de Janeiro e formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife (1872), fazendo todo o curso com as notas distintas. Na sua formação cultural soube acumular os mais sólidos conhecimentos humanístico-sócio-filosóficos e, afazendo-se aos problemas essenciais de sua terra natal, acerca dos mesmos escreveu alentadas monografias e compêndios. Era, na justa significação do termo, um erudito, um pensador, sobre ser dotado de invulgar capacidade de trabalho. Bem se disse que "foi um sol das nossas letras", podendo legar à posteridade vasta bibliografia. A sua integração no magistério público foi completa: professor da extinta Escola Militar do Ceará, do Liceu, da Escola Normal e da Faculdade de Direito. Desta última, ocupou o cargo de Diretor, durante longos anos. Na política a sua atuação sempre se caracterizou por atitudes e idéias superiores e com essa elevação cívica é que representou o Ceará, em três legislaturas sucessivas (1876-1886), na Câmara Geral dos Deputados. Por força mesma das suas convicções, abandonou as atividades partidárias diante da proclamação da República. Foi do mais apurado quilate a sua interferência nos movimentos intelectuais cearenses, desde a fase áurea da "Academia Francesa", quando o dominavam os "arrojos juvenis", até a criação de entidades de cultura e inteligência mais

sisudas, como o Instituto do Ceará (1887) e esta Academia Cearense de Letras (1894). Faleceu no dia 6 de abril de 1929.

Publicou, afora numerosas obras menores: *Lições de Geografia Geral* (grosso compêndio), 1895; *O Ceará no Começo do Século XX,* 1909; *A Cultura do Algodão,* 1916; *O Ensino Superior no Brasil,* 1913; *Memória Histórica da Faculdade de Direito (anos de 1914 e 1915),* 1917; *O Ceará no Centenário da Independência do Brasil,* 1º vol., 1922, e 2º, 1926; *Lições de Direito Constitucional. Direito Público Constitucional* (resumo de "Teoria Geral do Direito Público", 2 volumes, inédito). Deixou pronto para ser publicado *Dicionário de Pensamentos,* em 12 volumes.

2

Guilherme Studart (BARÃO DE STUDART). Filho do inglês John William Studart e de Leonísia de Castro Studart, cearense. Nasceu em Fortaleza, no dia 5 de janeiro de 1856. Fez o curso de preparatórios, inicialmente, no Ateneu Cearense, de Fortaleza, e, por fim, no reputado Ginásio Baiano, do prof. Abílio César Borges, com a conquista de medalha de ouro como aluno excepcional. Doutorou-se aos 21 anos de idade, em Medicina, na Bahia, turma de 1877, alcançando a sua tese as notas distintas. De volta à sua Província e com a morte do pai, ocorrida mal ele chegara, foi nomeado Vice-Cônsul da Inglaterra no Ceará. Exercia as funções consulares e clinicava, ao mesmo passo que se inclinava para as investigações da História, especialmente a do Ceará. Espírito sempre animoso e objetivo, concorreu para a fundação de diversas instituições. Ele próprio é o responsável maior pela criação do Centro Abolicionista (1884), do Instituto do Ceará (1887), desta Academia Cearense de Letras (1894), da Associação Médico-Farmacêutica do Ceará (1904), do Centro Médico Cearense (1913), do Círculo Católico de Fortaleza (1913), do Círculo dos Operários Católicos de Fortaleza (1915), do Instituto Pasteur (1918). No campo das pesquisas do passado, tal foi a sua dedicação, a sua obstinação, a sua proficuidade no

juntar documentos, informações e achegas para documentar a evolução cearense, que se sagrou o Mestre Excelso da matéria, acatado e consultado. Quase esgotou essa documentação, organizando coleções riquíssimas e publicando obras que são o mais imprescindível *vademecum* de todos os que se entregam aos estudos e à interpretação da história do Ceará. Por altos serviços prestados à Igreja, conferiu-lhe a Santa Sé o título de Barão (1900). Faleceu em 25 de setembro de 1938. A sua bibliografia é enorme, mas podem ser destacadas como obras principais: *Notas Para a História do Ceará — Segunda Metade do Século XVIII,* 1892; *Datas e Fatos para a História do Ceará* (3 volumes); *Dicionário Biobibliográfico Cearense* (3 volumes); *Para a História do Jornalismo Cearense,* 1924; *Geografia do Ceará,* 1924. Do Instituto do Ceará foi presidente perpétuo e sócio Grande-Benemérito. A sua bibliografia, talvez completa, está levantada pelo acadêmico Raimundo Girão, na publicação *Barão de Studart (1º Centenário de Nascimento).* Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele, 1956.

3

Raimundo de FARIAS BRITO. Na cidade serrana de São Benedito é que nasceu, em 24 de julho de 1863, e teve como genitores Marcolino José de Brito e Eugênia Alves de Farias. Fez os primeiros estudos em Sobral e as humanidades no Liceu do Ceará. Bacharel em 1884, pela Faculdade de Direito do Recife. Foi Promotor Público de Viçosa e por duas vezes serviu como Secretário do Governo. Professor de Grego no citado Liceu, cadeira que permutou com a de História, mas durante pouco tempo a regeu, pois em 1899 resolveu ir morar em Belém do Pará. Nessa cidade montou escritório de advogado e lecionou Lógica no respectivo Liceu e Filosofia na Faculdade Livre de Direito. Transferindo-se para o Rio de Janeiro (1909), submeteu-se ali a famoso concurso para a cátedra de Filosofia, do Colégio Pedro II, avantajando-se brilhantemente aos seus competidores, entre estes Euclides da Cunha que, entretanto, foi o nomeado. Somente após a morte do

autor de *Os Sertões* pôde efetivar-se no cargo, de que havia sido injustamente preterido. É um dos Patronos desta Academia. O nome de Farias Brito acabou por alçar-se às culminâncias da Cultura nacional, apontado como o maior dos filósofos brasileiros. Marca a sua obra filosófica, de fato, um destacado e preciso divisor, sendo hoje aceito localizar os estudos da Filosofia no Brasil em dois estádios: antes de Farias Brito e depois de Farias Brito. No dizer de Leonel Franca, "aparelhou-se para a sua função de escritor por uma leitura atenta, paciente e meditada de quase todos os que versaram o mesmo assunto nos últimos três séculos, sendo também certo que se orientou pela mais perfeita independência de espírito, sabendo por isso elevar-se acima de muitos preconceitos da filosofia moderna, ao fazer o exame e a crítica das várias correntes filosóficas". Faleceu em 16 de fevereiro de 1917.

Publicou, além de um livro de versos — *Cantos Modernos,* 1889, e uma *Pequena História* sobre os Fenícios e Hebreus, 1891; *A Filosofia como Atividade Permanente do Espírito Humano,* 1895; *A Filosofia Moderna,* 1898; *Evolução e Relatividade,* 1905 — obras que formam a série *Finalidade do Mundo;* e *A Verdade como Regra das Ações,* 1905; *A Base Física do Espírito*, 1912; e *Mundo Interior,* 1914 — as quais formam a série *Ensaios Sobre a Filosofia do Espírito.*

4

VALDEMIRO CAVALCANTE, Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, em 19 de julho de 1891. Mas, ainda quartanista, foi nomeado Promotor Público de Icó, ali exercendo, paralelamente, as funções de Presidente da Câmara Municipal e de Inspetor Escolar. Em 1890 fora nomeado Secretário da Chefatura de Polícia (hoje, Diretor Geral). Deputado à Constituinte Estadual em 1891. Secretário de Justiça, logo após (1892), em substituição a Farias Brito. Renunciando ao mandato de Deputado, dedicou-se à advocacia e ao jornalismo. Fundou *Colibri* e *Filolítera.* Dirigiu o *Libertador* com Antônio

Sales e Abel Garcia, bem como a *República,* da facção do comendador Nogueira Acioli. Rompendo com este, fundou o *Jornal do Ceará,* em violenta campanha contra o velho governante. Colaborou assiduamente em muitos outros jornais. Pertenceu à Padaria Espiritual, usando o criptônimo Ivan d'Azhoff. Vítima de tenaz doença, faleceu em 3 de fevereiro de 1914.

5

ANTÔNIO AUGUSTO de Vasconcelos. Nascido em Maranguape, a 23 de dezembro de 1852, filho de Justino Augusto de Vasconcelos e Francisca Cândida de Vasconcelos. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife, em 1880, e de retorno ao Ceará exerceu a Promotoria Pública de Canindé e Granja. O juizado municipal coube-lhe em Aracati e em Pereiro, mas abandonou duma vez por todas a magistratura em virtude de sua nomeação para professor da Escola Militar do Ceará (1889). Iria dar curso às suas inclinações de educador, tão bem evidenciadas nas comarcas onde demorou e nas quais mantinha pequenos educandários. Extinta a Escola Militar e posto em disponibilidade, recebeu a nomeação de lente do Liceu do Ceará, onde ensinou Geografia, de 1897 a 1898. Criou e dirigiu (janeiro de 1892), com a colaboração do padre José Salazar da Cunha, o Instituto de Humanidades, de tanta fama nos meios educacionais do Estado. Lecionou em várias outras casas de ensino e, dotado de robusta força oratória, eram verdadeiros discursos as suas aulas. Professor da Faculdade de Direito do Ceará, que ajudou a fundar com o Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil (1903). Acabou mestre querido, aureolado do respeito e da amizade verdadeiramente filial dos seus discípulos. No entanto, não soube transmitir à posteridade, em livros, o seu grande saber. Limitava-se às páginas de jornais e de revistas. Um dos fundadores do Instituto do Ceará. Deputado à Assembléia Legislativa do Estado. Surge o seu nome como Patrono na remodelação de 1930.

6

PEDRO Tomás de QUEIRÓS Ferreira. Nasceu em Cascavel a 13 de setembro de 1851. Filho de João Tomás Ferreira e Laurentina Queirós Ferreira. Bacharel em Direito, formado a 12 de novembro de 1880 na Faculdade do Recife. Quando estudante de preparatórios, redigiu em Fortaleza, com Clóvis Beviláqua, Paula Ney, Gil Amora e José Eduardo, o jornal *E pur se muove.* Em Recife redatoriou, com Antônio Augusto, Virgílio Brígido, Gil Amora, Tarquínio de Sousa Filho e José Augusto de Sousa Amaranto, o *Ensaio Jurídico e Literário,* colaborou no *Academus, Revista de Pernambuco* e *Província de Pernambuco* e foi relator da comissão de redação do órgão do Clube Liberal Acadêmico e um dos oradores das solenidades promovidas por ocasião da passagem do Centenário de Camões. Exerceu no Ceará os cargos de Juiz Municipal de Baturité, Chefe de Polícia, na antiga Província e depois no Estado, e Desembargador do Tribunal de Apelação. Manteve em Baturité o periódico *O Tempo,* com Pedro Sombra e Pedro Catão, e colaborou vastamente na imprensa da capital. Profundo conhecedor do Direito Penal, da Sociologia e da Literatura, foi no seu tempo um dos escritores mais cintilantes da nossa terra. Demitido injusta e afrontosamente do cargo de Desembargador pelo sucessor do general Clarindo no governo estadual, recolheu-se à vida privada. Faleceu em Fortaleza, a 12 de julho de 1918. Obras principais: *O Novo Regime, O Cidadão de 13 de Maio, A Escola e o Trabalho* (com o pseudônimo de Wilberforce); *Palavras de Política Criminal, Sociologia Criminal; Fragmentos; Estudos Literários; O Tricentenário da Evolução Cearense; O Projeto do Código e o Divórcio; Relatório de Chefe de Polícia; A Luta Contra o Crime; Cifras Criminais do Ceará* (Alb. Amora.)

7

HENRIQUE THÉBERGE. "Nasceu em Recife, a 27 de junho de 1838. Filho do Dr. Pedro Théberge, médico francês e grande historiador do Ceará, e de D. Maria Elisa Soulé Théberge.



Tomás Pompeu Sobrinho
(1937 — 1951)

Veio para o Ceará em companhia dos pais, indo residir no Icó, onde fez os primeiros estudos. Sentando praça no 1º Batalhão de Artilharia a Pé, então sediado nesta capital, viajou para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Escola Militar e, saindo alferes-aluno, com a conclusão simultânea do curso de Agronomia, foi promovido a tenente em 1864. Serviu no teatro de operações do Paraguai, durante a guerra de Solano Lopez contra o Brasil, havendo sido agraciado com Medalhas Militares pela sua pátria, a Argentina e o Uruguai. Exerceu no Ceará as funções de Engenheiro-Ajudante das Obras Públicas, Bibliotecário Público, Engenheiro-Chefe das Obras Públicas, Engenheiro da Província, Engenheiro da Estrada de Ferro de Baturité, Gerente da Companhia Ferro-Carril e Professor Interino de Geometria do Liceu. Na Bahia havia sido, em 1886, o titular do cargo de Engenheiro-Chefe do Tráfego e Locomoção da Estrada de Ferro de Paulo Afonso. Foi Diretor da Associação Propagadora da Arboricultura, fundada nesta Capital em 1894, e Presidente da Associação Artística Cearense. Homem de letras de indiscutível merecimento, redatoriou durante nove anos a *Revista da Academia,* publicou a terceira parte do *Esboço Histórico Sobre a Província do Ceará*, do seu ilustre pai, e escreveu vários trabalhos sobre Botânica, relativos à nossa terra, os quais receberam Menções Honrosas nas Exposições do Rio de Janeiro, de Filadélfia e de Chicago. Faleceu em Fortaleza, a 11 de junho de 1905. Obras principais: *Carta da Província do Ceará; Flora e Fauna Cearenses; De Fortaleza à Cidade de Limoeiro* (impressões de viagem.)" (Alb. Amora.)

8

RAIMUNDO Leopoldo Coelho DE ARRUDA. "Nasceu em Sobral, a 2 de novembro de 1863. Filho de Vicente Ferreira de Arruda, professor de Latim, e de D. Guilhermina Gomes Coelho de Arruda. Diplomou-se em Farmácia no ano de 1884, pela Faculdade de Medicina da Bahia. De volta ao Ceará, dedicou-se ao magistério, em que se notabilizou, sobretudo como

conhecedor profundo dos assuntos filológicos. Exerceu as funções de lente de Português, Geografia e Literatura do Liceu do Ceará, estabelecimento de instrução em cuja direção esteve mais de uma vez. Criada em 1903 a Faculdade Livre de Direito, foi dos primeiros cearenses a nela se inscrever, conquistando tempos depois a carta de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Militou na política, havendo exercido o mandato de Deputado Estadual em diversas legislaturas e os cargos de Secretário da Fazenda e Chefe de Polícia. Escreveu vários discursos e artigos de colaboração em jornais, com a correção que lhe era peculiar. Faleceu em Fortaleza, a 26 de julho de 1934. Obras principais: *Relatório de Secretário Interino dos Negócios da Justiça* (1908); *Relatório de Chefe de Polícia* (apresentado ao Presidente do Estado em 26-6-1908); *Plaudite, cives!* (discurso, pronunciado em 1915, por ocasião do regresso a Fortaleza do ínclito Arcebispo D. Manuel da Silva Gomes, que fora aos Estados do Sul esmolar em benefício dos cearenses, vítimas da seca); *Medicina e Farmácia* (publicado no *Almanaque do Ceará,* de 1922); *Discurso* (pronunciado na sessão cívica de 10 de setembro de 1922, promovida pela Escola de Comércio da Fênix Caixeiral.)" (Alb. Amora).

9

JUSTINIANO DE SERPA. Nasceu em Aquirás, no dia 6 de janeiro de 1856. Filho de pais humildes, subiu no entanto aos altos píncaros da inteligência, à custa do seu pujante talento e da sua edificante vontade de vencer. "Majestosa coluna coríntia feita com o barro pobre de Aquirás, cozinhado em fina e reluzente cerâmica. A beleza ariana dos seus cabelos emoldurava as feições somáticas do caboclo nordestino" — assim o perfilou Raimundo Girão. Fez quase por si, sozinho, os estudos primários, roubando minutos ao mister de caixeirinho de loja em sua cidade natal. Vindo para Fortaleza (1880), aproveitaram-no no corpo redatorial da *Constituição,* velha folha conservadora, da qual depois se fez redator

principal. Era o começo da sua longa, agitada e vitoriosa vida jornalística e política. Formou o espírito em luta incessante, consolidando superior cultura literária e científica. A oratória foi um dos seus grandes dons e fascínios. Pô-la em função destemida, como um dos dirigentes, nos movimentos cívicos que deram como resultado a extinção da escravatura e a proclamação da República. À primeira dessas propagandas emprestou o calor do seu estro poético. Em tudo, "um estilo imaginoso, sem o abuso dos tropos, mas cintilante e vivo, sem pompas retóricas nem as rasteirices da vulgaridade". Bacharelou-se, em 1888, pela Faculdade de Direito do Recife. Da ciência jurídica foi mestre catedrático na Faculdade do Pará, tendo sido desta Vice-Diretor. Galgou as alturas de jurisconsulto, quando, no Parlamento Nacional, representando o Estado paraense (de 1906 a 1919), com o mandato sempre renovado, doutrinava sobre o Direito Civil e o Cambial. Fora, antes, Deputado à Assembléia Provincial cearense, em várias legislaturas. Presidente do Ceará, no quadriênio 1920-1924, não o terminando, porém, em virtude de haver falecido, em 1º de agosto de 1923. No seu governo algumas importantes reformas se efetuaram, inclusive a da Constituição do Estado e a do Ensino Primário, obediente a moderna orientação técnica. Sob os seus auspícios veio esta Academia a reorganzar-se em 1922.

Publicou, além de outros trabalhos: *Oscilações* (poesia), 1883; *Três Liras* (com Antônio Bezerra e Antônio Martins — versos de propaganda abolicionista), 1883; *Sombras e Clarões* (poesias), 1885; *A Educação Brasileira — Seus Efeitos Sobre o Nosso meio Literário* (tese de concurso à cadeira de Literatura Nacional, no Ginásio Amazonense, Manaus), 1896; *Reforma da Legislação Cambial* (discursos parlamentares), 1907; *Questões de Direito e Legislação* (Discursos e Pareceres), 1920.

10

ÁLVARO Teixeira MENDES. Nasceu em Teresina, Piauí, a 25 de julho de 1863. Filho do desembargador Antônio de

Sousa Mendes Júnior. Estudou preparatórios no Liceu Piauiense. Cursou a Faculdade de Direito do Recife, colando grau de bacharel em 1884. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça de Baturité (Ceará), Juiz de Direito de Morrinhos (Goiás), Chefe de Polícia do Piauí e Chefe de Polícia do Ceará. Todos os seus atos como Chefe de Polícia do Ceará, de 19-7-1912 a 9-8-1913, em um período de grande agitação na política da nossa terra, revelaram energia e espírito de justiça, assinalou Hugo Vítor, no livro *Chefes de Polícia.* Desempenhou, também, o mandato de Deputado Federal pelo seu Estado, em duas legislaturas. Faleceu em Fortaleza, a 27 de setembro de 1940. Obras principais: *Moinhos de Vento* (vantagens de sua aplicação à agricultura e pequenas indústrias do Ceará) e vários outros trabalhos publicados esparsamente (Alb. Amora.)

11

Padre Francisco VALDIVINO NOGUEIRA. Nasceu em Limoeiro do Norte, a 24 de abril de 1866. Filho de Francisco Valdivino Nogueira e de D. Maria Joana de Carvalho. Cursou o Seminário de Fortaleza, ordenando-se sacerdote em 1888. Lecionou vários anos no mesmo Seminário, época em que dirigiu o jornal *A Luz* e redatoriou a *Verdade,* grande órgão católico. Exerceu o seu ministério como coadjutor da freguesia de Baturité e vigário de Cascavel. Representou o Estado do Ceará nas festas do 1º Centenário da Revolução de 1817, em Recife, capital de Pernambuco. Foi notável orador sacro, podendo ser chamado o Alves Mendes cearense. Cultivou também as musas, com delicadeza e sentimento. Faleceu em Redenção, a 8 de setembro de 1921. Obras principais: *A Ação Social do Padre; A Cruz na História; Oração Sacra* (produzida no *Te-Deum* de 31 de julho de 1903 na Sé Catedral de Fortaleza); *O Processo do Coronel Juvenal; A Dignidade da Mulher no Cristianismo*; *Discursos; Oração* (proferida na Sé Catedral de Fortaleza a 9 de janeiro de 1921, por ocasião das solenidades comemorativas da chegada ao Brasil dos restos mortais dos inesquecíveis Imperadores D. Pedro II

e D. Teresa Cristina); *Florilégio* (edição patrocinada pelo cel. Juvenal de Carvalho, seu padrasto, e publicada sob a direção do seu sobrinho, acadêmico José Valdivino, onde estão contidas poesias e discursos (Alb. Amora.)

12

VIRGÍLIO Augusto DE MORAIS. Nasceu em Sobral, a 21 de dezembro de 1845. Filho do major Manuel Francisco de Morais e de D. Carlota Maria da Glória de Morais. Cursou o Ginásio Pernambucano, onde fez os preparatórios e, depois, a Faculdade de Direito do Recife, nesta recebendo o diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais, no ano de 1867. Exerceu as funções de Promotor de Justiça de Baturité, Procurador da Fazenda Provincial, Diretor da Instrução Pública e professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito. Redigiu a *Gazeta Forense,* em 1876. Jurisconsulto, especializado em Direito Comercial, e advogado criterioso, conquistou merecido renome perante os seus conterrâneos. Amava as letras jurídicas e as belas letras. Foi um dos fundadores do Instituto do Ceará. Publicou vários trabalhos, escritos por exigências da sua profissão de causídico. O seu nome ilustre está mencionado nas *Memórias de Viagem de D. Pedro II pelas Províncias do Norte*, à pág. 120, II volume, conforme refere Guilherme Studart no seu *Dicionário Biobibliográfico Cearense.* Faleceu em Fortaleza, a 6 de maio de 1914. Obras principais: *Responsabilidade Civil do Estado; Jurisprudência — Juízo Arbitral* (Alb. Amora.)

13

ANTÔNIO BEZERRA de Meneses. Uma das mais impressionantes figuras do Ceará intelectual. Apesar de autodidata, pois não o ornava nenhum diploma acadêmico, soube projetar-se, em alto estilo, na vida cultural, cívica e política de sua terra. Bem se disse dele que "nunca uma pessoa trabalhou

com maior desinteresse e renúncia de toda e qualquer vantagem em prol do progresso de nossa terra". Abolicionista de convicção, foi um dos mais ardorosos e eficientes defensores da extinção do cativeiro. Jornalista combativo, cronista delicado, estudioso das ciências naturais, historiador de profunda acuidade. A história cearense deve-lhe a melhor das contribuições. Filho do Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra e Maria Teresa de Albuquerque Bezerra, nasceu em 21 de fevereiro de 1841, na cidade de Quixeramobim. Faleceu em Fortaleza, no dia 28 de agosto de 1921. É sem conta o número de suas crônicas, artigos de jornal e de revista sobre os mais variados assuntos. Também foi poeta, tendo, na juventude, publicado *Sonhos de Moço* (poesias na mor parte compostas em São Paulo, para onde o autor se transportara com o intuito de bacharelar-se, o que, aliás, não conseguiu). Na fase da Abolição, com Justiniano de Serpa e Antônio Dias Martins, publicou *Três Liras*, tendo a sua parte o título "Lampejos" (1883). São outros livros seus: *Maranguape — Notas de Viagem*, 1885; *Horas de Recreio* (coleção de folhetins), 1886; *Notas de Viagem ao Norte do Ceará,* 1889, 2ª ed., 1915; *O Ceará e os Cearenses*, 1906; *Algumas Origens do Ceará*, 1918, este último excelente escorço histórico, indispensável aos que estudam a evolução econômico-social do Ceará. Pertenceu Antônio Bezerra à Padaria Espiritual, ao Centro Literário, ao Instituto do Ceará, tendo sido dos dois últimos sócio fundador. *Notas de Viagem ao Norte do Ceará,* saiu em nova edição, 1965, tirada pela Imprensa Universitária do Ceará, com introdução e notas de Raimundo Girão.

14

JOSÉ DE BARCELOS da Silva Sobrinho. Nasceu em Baturité, a 7 de julho de 1843. Filho de João Tomás de Barcelos e de D. Francisca Alexandrina de Carvalho. Foi um notável humanista, competente, sobretudo, em Geografia, História e Grego. Exerceu os cargos de Diretor da Escola Normal, estabelecimento de ensino em que lecionou Português, Pedagogia

e Metodologia, professor do Liceu do Ceará e Diretor da Biblioteca Pública. Desempenhou importantes comissões do governo da antiga província, em benefício da instrução pública, havendo estado com esse objetivo na Bahia e depois na Bélgica, apresentando a respeito excelentes relatórios. Mereceu honrosas referências de Mr. Sluys, Diretor da Escola Normal de Bruxelas. Na Suíça, convidado pela direção de um afamado ginásio, ministrou uma aula de Geografia, escolhendo para tema da palestra o próprio país em que se encontrava, e demonstrou tanta competência que despertou a admiração e o entusiasmo do auditório. Redatoriou a *Estrela* e o *Jornal de Domingo* e colaborou no *Cearense, União Artística* e *Gazeta do Norte.* Era cultor da ciência da educação e da língua e literatura helênicas. São de sua autoria vários Regulamentos e Regimentos Internos relativos a escolas do nível secundário. Publicou na imprensa diversas traduções de autores clássicos e modernos. Faleceu em Fortaleza, a 24 de outubro de 1919. Obras principais: *Estudo sobre os Trágicos Gregos; Noções de Pedagogia Teórica e Prática; Pontos de Geografia e Cosmografia; Ensino simultâneo da leitura e da escrita; Novos pontos de Geografia; A prova escrita dos pontos de Geografia e Cosmografia; A Volta,* poema de Henri Heine, tradução; *Relatório de Bibliotecário Público; Relatório de Diretor da Escola Normal* (1898) (Alb. Amora.)

15

ANTONINO da Cunha FONTENELE. Nasceu em Viçosa, a 23 de março de 1863. Filho do capitão José da Cunha Fontenele e de D. Ana Alexandrina Fontenele. Fez os estudos preparatórios no Instituto de Humanidades, de Fortaleza. Cursou a Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou a 26 de março de 1887. Ocupou vários cargos judiciários, como Promotor de Justiça da sua terra natal, de Príncipe Imperial e de São Benedito, Juiz Municipal de Viçosa, Juiz de Direito interino da mesma comarca, Juiz Substituto da primeira vara da capital e Juiz Substituto Seccional do Estado. Exer-

ceu as funções de Diretor da Escola Normal, professor de História Geral e Instrução Cívica do mesmo estabelecimento, Diretor interino do Liceu do Ceará, catedrático de Direito Civil e, depois, de Teoria do Processo Civil e Comercial da Faculdade de Direito e advogado das Prefeituras de Fortaleza e Messejana. Foi causídico competente e de reputação. Escreveu diversos trabalhos forenses. Faleceu em Fortaleza, a 16 de outubro de 1937. Obras principais: *Recurso Extraordinário para o Supremo Tribunal Federal; Processo de Responsabilidade; Apelação Cível nº 1 179; Relatório de Diretor da Escola Normal* (1905) (Alb. Amora.)

16

EDUARDO Guilherme Osvaldo STUDART. "Nasceu em Fortaleza, a 21 de outubro de 1863. Filho do cônsul britânico, John William Studart, e de D. Leonísia de Castro Studart. Cursou o Colégio S. José, da Bahia, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de Recife, por onde se bacharelou, a 23 de novembro de 1886. Exerceu vários cargos na Magistratura e no Ministério Público do Ceará, Maranhão e Piauí. Em Fortaleza lecionou Direito Comercial e Economia Política, na Escola de Comércio anexa ao Liceu do Ceará, foi Procurador-geral da Santa Casa, Cônsul da Bélgica, Diretor do Congresso de Ciências Práticas e um dos organizadores da Associação Comercial. Desempenhou os mandatos de Deputado Estadual e Deputado Federal. Nomeado Juiz Federal, durante alguns anos esteve no exercício dessas relevantes funções, sendo depois aposentado. Jornalista, colaborou na imprensa cearense e carioca, escrevendo a respeito de assuntos políticos e literários. Era pai de Mário Studart, um talento promissor, desaparecido no verdor dos anos. Faleceu Eduardo Studart no Rio de Janeiro, a 3 de setembro de 1955. Obras principais: *Continuas a viver...* (dedicado à memória de seu filho Mário Studart) e vários artigos de colaboração em revistas e jornais." (Alb. Amora.)

17

JOSÉ CARLOS da Costa Ribeiro JÚNIOR. "Nasceu na capital da Paraíba, a 24 de julho de 1860. Filho do Dr. José Carlos da Costa Ribeiro e D. Adelaide da Costa Ribeiro. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife a 24 de outubro de 1882. Exerceu as funções de Promotor Público de Recife e, no Ceará, as de Procurador da Fazenda Provincial, Juiz Municipal de Ipu, Delegado de Polícia do 2º Distrito de Fortaleza, Chefe de Polícia, membro do Conselho Superior da Instrução Pública, catedrático de Alemão do Liceu e Secretário da Fazenda. No magistério grangeou merecido renome. Colaborou em vários jornais paraibanos, pernambucanos e cearenses. Foi figura das mais distintas da literatura provinciana. Fez parte da Padaria Espiritual, onde era o *padeiro* — Bruno Jaci. Como cronista foi um prosador admirável, cantor primoroso, finíssimo cronista e poeta delicado e correto, segundo escreveu Antônio Sales em *O Pão*, edição de 15 de agosto de 1896. Desaparecido bem cedo do rol dos vivos, o seu sucessor na Academia foi Rodrigues de Carvalho. Faleceu José Carlos em Fortaleza, a 29 de maio de 1896. Obras principais: *Estudos Americanos* (inédito); *Os Sinos,* de Schiller, tradução, e vários trabalhos de colaboração em revistas e jornais." (Alb. Amora.)

Com a morte de José Carlos, foi chamado para substituí-lo, no Quadro de Sócios, JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO, paraibano de Alagoinha, nascido em 18 de dezembro de 1867. Muitos anos residiu no Ceará, em perfeita sintonia com a nossa vida social e intelectual. Em 1906, sendo um dos componentes da primeira turma de diplomados da Faculdade de Direito do Ceará, colou o grau de bacharel. Filho de Manuel Rodrigues de Carvalho. Poeta estimado, observador curioso, crítico penetrante, os seus trabalhos sobre folclore têm subido valor, podendo-se destacar o *Cancioneiro do Norte* (1903 e edições posteriores) que, segundo Tristão de Ataíde, "ao lado d'*Os Sertões,* iniciou o interesse nacional pela poesia popular e costumes do povo, hoje chegado ao desenvolvimento por todos

conhecido". Antes de bacharelar-se, foi guarda-livros e contador do então existente Banco do Ceará, e aí melhorou os seus conhecimentos do Direito Comercial. Além do *Cancioneiro,* publicou *Prismas,* com que se apresentou candidato a esta Academia; *Coração*; *Sacrário, Poemas de Maio.* Na *Revista da Academia* há muitas produções suas. Regressando ao Estado natal, muito deu ainda da sua inteligência. Faleceu na cidade do Recife, em 20 de dezembro de 1936.

18

ÁLVARO Gurgel DE ALENCAR. "Nasceu no Icó, a 10 de janeiro de 1861. Filho do Dr. Rufino Antunes de Alencar e de D. Quitéria Dulcinéia Gurgel de Alencar. Cursou o Liceu do Ceará. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1885. Quando estudante, na capital pernambucana, manifestou os seus ideais abolicionistas e republicanos, ao lado de Joaquim Nabuco e José Mariano. Pertenceu a várias sociedades emancipadoras, como a Caixa Emancipadora Pedro Pereira e Clube Abolicionista, de Recife, Clube Abolicionista, de Goiana, e Messejanense Libertadora e Sociedade das Messejanenses Libertadoras, de Messejana, Ceará. No seu Estado natal exerceu as funções de Promotor de Justiça de Quixeramobim e Viçosa, Juiz Municipal dos termos reunidos de Granja, Camocim e Palma, Juiz de Direito de Granja, S. Francisco, Quixadá e Pacatuba e Desembargador do Tribunal da Relação, cargo este em que se manteve durante doze anos. Fez parte do corpo docente da Faculdade de Direito, na qualidade de professor de Legislação Comparada. Foi jurista e historiador de renome. De sua lavra é o excelente *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará,* repositório de preciosas informações sobre a terra cearense. Faleceu em Fortaleza, a 12 de julho de 1945. Obras principais: *Traços Biográficos do Bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães; Apontamentos para a notícia da Comarca de Viçosa; Sentença de Sustentação de não pronúncia; Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará; Discurso*

(pronunciado na sessão fúnebre da Faculdade de Direito dedicada à memória do prof. Alcântara Bilhar); *Discurso* (de posse como professor da Faculdade de Direito); *Memória Histórica do Ano de 1906* (alusiva à Faculdade de Direito)." (Alb. Amora.)

19

Marcos FRANCO RABELO. "Nasceu em Fortaleza, a 25 de abril de 1861. Filho de Antônio Franco Alves de Melo e de D. Ana Franco Rabelo. Cursou o Liceu do Ceará. Sentou praça como 2º cadete no 15º B.I., com destino à Escola Militar, saindo alferes-aluno a 12 de janeiro de 1884. Tinha os cursos de Artilharia, Infantaria, Cavalaria e Engenharia e o grau de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Adepto das idéias republicanas, sofreu perseguições, sendo removido várias vezes. No Ceará, onde testemunhou a implantação da República, foi professor da Escola Militar e secretário do Clube Militar. Construiu neste Estado o açude Lages e reparou as pontes de Redenção. Na Capital Federal lecionou na Escola Militar de Realengo e na Escola do Estado Maior do Exército e serviu junto à Estrada de Ferro Central do Brasil. Indicado pelo povo para suceder ao comendador Nogueira Acioli na suprema magistratura estadual, foi eleito e, após a deposição daquele venerando cearense, assumiu o cargo de Presidente a 14 de julho de 1912, recebendo-o das mãos do cel. Belisário Cícero Alexandrino. Governou durante um período agitado, realizando regular administração, que foi interrompida a 15 de março de 1914, quando entregou as funções ao cel. Setembrino de Carvalho, Interventor Federal, nomeado em virtude da irrupção do movimento armado de Juazeiro, chefiado por Floro Bartolomeu. Era homem culto e honrado. Foi um ídolo dos seus conterrâneos. Faleceu no Rio de Janeiro, a 19 de outubro de 1929. Obras principais: *Ao Povo Cearense* (Plataforma de Governo); *Mensagem Apresentada à Assembléia Legislativa* (1913)." (Alb. Amora.)

20

Adolfo F. LUNA FREIRE. "Nasceu em Recife, Estado de Pernambuco, a 29 de agosto de 1864. Filho do desembargador Adelino Antônio de Luna Freire, que foi membro do Tribunal da Relação do Ceará, e de D. Umbelina Augusta de Melo Luna. Médico, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1887. A sua tese de doutoramento, que teve por título *Estudo Clínico da Diátese Fibrosa,* foi aprovada com distinção. Chegando à capital cearense a 22 de março daquele ano, aqui se entregou ao exercício da sua profissão e assumiu o cargo de professor de Ciências Naturais da Escola Militar. Como seus irmãos Adelino Filho, Antônio Tomás e Júlio Augusto, bacharéis de notório brilho intelectual, era um homem de valor, havendo sido considerado pela *Gazeta do Norte,* edição de 14 de novembro de 1887, "ilustre clínico e talento de grandes esperanças". Nas colunas desse jornal escreveu uma série de artigos intitulados *A Transfusão de Sangue,* a propósito de um caso de gangrena senil, tratado pelo Dr. Meton de Alencar, com quem manteve então polêmica, servindo-se o último das páginas do *Cearense.* Na Academia Cearense teve brilhante atuação, fazendo parte de importantes comissões e discutindo assuntos científicos nas suas sessões ordinárias. Transferindo-se em 1901 para a metrópole brasileira, lá exerceu o magistério como docente livre de Clínica Médica da Faculdade de Medicina e professor de Higiene da Escola Normal, foi médico do Hospital D. Pedro II e do Hospital da Gamboa, sanitarista da Diretoria de Saúde Pública, colaborando com Oswaldo Cruz no combate à febre amarela, Membro Titular Emérito da Academia Nacional de Medicina, redator do *Brasil Médico* e Presidente da Associação de Funcionários Públicos Civis. Em 1918 fez parte, com o posto de Coronel, da Missão Médica Militar enviada pelo Brasil à Europa em guerra, obtendo as condecorações *Pro Labore* e Medalha de Honra, por devotamento. Durante a epidemia da gripe, foi distinguido com convite para dirigir o Hospital de Bordeaux, demonstrando nessa chefia grande capacidade e dedicação.

Faleceu no Rio de Janeiro, a 23 de setembro de 1953. Obras principais: *Estudo Clínico da Diátese Fibrosa; A Hipermegalia Hepática; Meningite Secundária, Consecutiva às Cólicas do Recife; Algumas Considerações Sobre a Patologia Nervosa; Sobre um Caso de Hemi-Espasmo Facial; Contra a Homeopatia; Lição de Clínica Médica; Filhos de Alcoólatras; Estudos Sobre o Câncer; Semiótica do Espasmo Semilunar de Traube.*" (Alb. Amora.)

21

Antônio Luís DRUMOND DA COSTA. "Nasceu no Ceará. Filho do major Joaquim José da Costa e de D. Ana Isaura Drumond da Costa. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1890. Exerceu em 1897 as funções de professor interino de Francês do Liceu do Ceará e, na mesma época, as de Juiz Substituto de Milagres. Redatoriou o jornal político *O Norte,* de Fortaleza, com Martinho Rodrigues, João Oton, Gonçalo de Lagos, Justiniano de Serpa, Alves Lima e Pedro Gomes da Rocha. Antônio Bezerra o considerou, em *O Ceará e os Cearenses,* um dos vultos preeminentes do jornalismo conterrâneo. O bem feito primo-editorial da poliantéia dedicada a Oliveira Sobrinho, publicada em 1897, é de sua lavra. No Amazonas, para onde se transferiu, foi Auditor de Guerra, Juiz Municipal de Humaitá, Procurador Seccional da República, Consultor Jurídico da Chefatura de Polícia e colaborador do periódico intitulado *Comércio de Manaus.* Em 1937 esteve em visita à capital cearense, merecendo honrosas referências da imprensa local. Faleceu em Manaus. Obras principais: *Razões* (na ação que propôs contra a União em defesa dos seus direitos) e vários artigos de colaboração em jornais e revistas." (Alb. Amora.)

22

BENEDITO Façanha SIDOU. "Nasceu em Cascavel, a 12 de junho de 1864. Filho do major Francisco Severiano Faça-

nha Sidou e de D. Benedita de Oliveira Sidou. Cursou em Fortaleza o Instituto de Humanidades, dirigido pelo monsenhor Bruno Figueiredo. Matriculado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, dela saiu com o diploma de Engenheiro Civil. Durante o curso superior exerceu na metrópole vários cargos de menor relevo, a fim de fazer face às despesas com a própria manutenção. Foi alferes do Batalhão Acadêmico constituído nos primórdios da República para a defesa das novas instituições. Depois de formado trabalhou na construção da Estrada de Ferro de Baturité, como condutor, ajudante, chefe de secção e chefe do tráfego e locomoção. Fez parte da comissão de estudos da duplicação da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil. Em Manaus foi ajudante do Diretor de Obras Públicas e professor de Matemática da Escola Modelo e de Geografia da Escola Normal, ambos por concurso. Era possuidor de grande cultura científica. Faleceu em Fortaleza, a 16 de maio de 1926. Obras principais: *Figura da Terra e Teoria das Marés* (tese de concurso); *Concepção Geral da Matemática* (tese de concurso)." (Alb. Amora.)

23

JOSÉ Domingues FONTENELE. "Nasceu na fazenda Cipoal, da comarca de Piracuruca, Estado do Piauí, no ano de 1869. Filho de José Joaquim Fontenele Sobrinho e de D. Maria da Conceição Fontenele. Estudou preparatórios no Liceu do Ceará. Cursou a Faculdade de Direito do Recife, recebendo o diploma de bacharel em 1893. Exerceu no Ceará os cargos de Juiz Substituto de Itapipoca, Promotor de Justiça de Fortaleza, Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal na mesma cidade e professor de Matemática, interino, do Liceu. No Estado do Amazonas foi Juiz de Direito da comarca de Remate de Males. No Ministério Público cearense defendeu com firmeza e brilho as causas que lhe foram confiadas, mesmo tendo adversários do porte de Farias Brito, como certa vez aconteceu. Fez parte do Grêmio General Sampaio. Era profundo conhecedor da língua inglesa e orador afamado. Fale-

ceu a 25 de abril de 1905, a bordo de um navio, no rio Amazonas, sendo sepultado na localidade de Fonte Boa. Obras principais: *Discurso* (em prol da ereção de um monumento ao Senador Pompeu, em 1904) e vários trabalhos jurídicos." (Alb. Amora).

24

Joaquim Lopes de ALCÂNTARA BILHAR. "Nasceu em Crato, a 27 de fevereiro de 1848. Filho de Joaquim Lopes Raimundo Bilhar e de D. Isabel Bilhar de Alcântara. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, a 17 de novembro de 1871. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça da Comarca de Crato, Juiz Municipal dos termos reunidos de Crato, Barbalha e Missão Velha, Juiz de Direito de Iguatu e de Baturité, Chefe de Polícia do Ceará e Juiz de Direito de Aracaju, Estado de Sergipe. Na capital sergipana distinguiu-se no foro como advogado, tendo visto os seus trabalhos jurídicos transcritos no *O Direito,* do Rio de Janeiro. Lecionou Direito Civil na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi um dos fundadores. Redatoriou, no Crato, com Fenelon Bomílcar e o cônego Ulisses Pennafort, o jornal *A Liberdade.* Tinha a paixão do Direito, sendo profundo civilista, escreveu a seu respeito Pedro de Queirós. Faleceu em Fortaleza, a 9 de maio de 1905. Obras principais: *Defesa apresentada pelo Bacharel Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar, Juiz de Direito de Baturité, no processo contra ele instaurado por denúncia de Lourenço Francisco Sampaio* e vários artigos jurídicos." (Alb. Amora.)

25

ANTÔNIO TEODORICO da Costa Filho. "Nasceu em Fortaleza, a 12 de agosto de 1861. Filho do comendador Antônio Teodorico da Costa e de D. Higina de Castro Costa. Fez os preparatórios na sua cidade natal e no Rio de Janeiro, em cuja Escola Politécnica se matriculou e veio a receber o grau

de Engenheiro Civil em 1884. Exerceu vários cargos técnicos, como os de Condutor de 1ª classe, Engenheiro de 2ª classe da Estrada de Ferro da Bahia a Jardim e, transferido para o prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, nesta os de Ajudante de 1ª classe, Chefe de Secção e 1º Engenheiro. Foi Tesoureiro das Sociedades Abolicionistas, da Escola Politécnica e Cearense, da antiga Capital do Império. Colaborou na *Revista Politécnica,* do Rio de Janeiro, na *Galeria Cearense* e em diversos jornais do Ceará. Pertenceu ao corpo docente do Liceu do Ceará, na qualidade de professor de Geografia e Corografia do Brasil. Era membro do Instituto Politécnico, sediado na metrópole brasileira, e do Instituto do Ceará. Tinha vasta cultura científica e foi autor de formosas páginas literárias. O convívio com outros homens de pensamento, na Academia Cearense e no Instituto do Ceará, foi sempre do seu agrado. Faleceu em Fortaleza, a 4 de junho de 1939. Obras principais: *Projeto de um teatro para a cidade de Fortaleza; Projeto de Absatecimento d'água e esgotos para a mesma cidade; Notícias sobre a agricultura do Ceará; A Geografia; O Cometa de Halley; Folhas ao Vento; Homenagem a Lauro Sodré* (discurso); *Liceu do Ceará* (discurso); *O homem e os progressos de sua locomoção; Ruídos e sonidos; Fragmentos Esparsos; Colheita Literária; Páginas Volvidas; Considerações Gerais sobre Higiene Privada* (salubridade e saneamento de Fortaleza." (Alb. Amora.)

26

EDUARDO da Rocha SALGADO. "Nasceu em Fortaleza, a 20 de abril de 1864. Filho de Francisco Luís Salgado e de D. Virgínia da Rocha Salgado. Doutorado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, fez uma viagem de estudos à Europa, fixando depois residência nesta capital, onde atendeu a uma imensa clientela durante longos anos, gozando do conceito de notável cirurgião. Foi Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia. Inspetor de Higiene do Estado, Médico da Força Policial e professor de Medicina Pública da Faculdade



Dolor Uchoa Barreira
(1952 — 1954)

de Direito, estabelecimento de instrução superior, cuja direção também exerceu. Escreveu sobre questões médicas no periódico *Divulgador* e na *A República.* Faleceu no Rio de Janeiro, a 21 de maio de 1934. Obras principais: *Do Tratamento Cirúrgico das Aneurismas da Aorta* (tese de doutoramento); *Conselhos e Práticas da Medicina Doméstica para os casos mais comuns de envenenamento, na ausência do médico.*" (Alb. Amora)

27

Francisco ALVES LIMA. "Nasceu em Pedro II, Estado do Piauí, a 2 de janeiro de 1869. Filho de Francisco Alves de Morais, cearense, e de D. Raquel Cecília de Oliveira Lima. Aos dez anos de idade veio para o Ceará, onde iniciou os seus estudos no Instituto de Humanidades, dirigido pelo monsenhor Bruno Figueiredo. Terminados os preparatórios, depois de breve passagem pelo Liceu do Ceará, seguiu para Recife, matriculando-se na Faculdade de Direito, pela qual se bacharelou em 1891. No secular estabelecimento de instrução superior foi aluno de Tobias Barreto, Clóvis Beviláqua, Martins Júnior, Artur Orlando, Adelino Filho e Sílvio Romero, numa época de grande agitação intelectual, na qual Evolução era a palavra mágica, no dizer de um escritor piauiense. De volta ao Ceará, ocupou diversos cargos de projeção, como os de Promotor de Justiça e Juiz em comarcas do interior, professor de Direito Civil da Faculdade de Direito e Diretor da Escola Normal, demonstrando em todos eles invulgar erudição e formoso talento. Redatoriou o jornal *O Norte.* Foi um dos fundadores da Padaria Espiritual. Na opinião valiosa de Clóvis Beviláqua, na *História da Faculdade de Direito de Recife,* Alves Lima é poeta e jurista filósofo de real merecimento. Como poeta, nos seus versos combateu os exageros do parnasianismo e prestou culto ao sentimento, fonte de toda a poesia. Como jurista filósofo, é autor de um livro notável, aparecido em 1909, a *Psicologia do Direito.* Em idade provecta, sabe ainda versejar como nos bons dias da mocidade e, tendo tido a grande satis-

fação de comparecer, no dia 15 de agosto de 1954, à sessão solene comemorativa do 60º aniversário da Academia, proferiu belo e substancioso discurso, que lhe valeu uma consagração dos presentes. Obras principais: *Estrofes* (versos); *Psicologia do Direito; A base física do Estado; O Código Civil e a idéia de força do Direito; O Direito Internacional Privado e a Liberdade de consciência; A luta pela vida na consciência* (estudo sobre a capacidade jurídica no Código Civil Brasileiro); *A Psicologia, sua posição e seu método.*" (Alb. Amora.) Faleceu em 24 de janeiro de 1958.